



bruno dos santos joaquim

USP

Lato Senso em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Professor de Ensino Médio na rede pública do Estado de São Paulo.

contato: brunosjoaquim@hotmail.com

Este início de século trouxe transformações relevantes, especialmente naquilo que se refere à relação da sociedade com o saber. Hoje essa nova relação é marcada pela expansão da cibercultura, das tecnologias da Web 2.0 e da construção da inteligência coletiva. Há uma nova dinâmica na produção e multiplicação do conhecimento, diretamente atrelada às novas tecnologias. A educação precisa agora ser pensada neste contexto e se faz cada vez mais necessário refletir acerca dos limites e possibilidades do uso das redes sociais e outros recursos da Web 2.0 como ferramenta de aprendizagem.

João Mattar, no livro “Web 2.0 e redes sociais na educação”, traça um relato, carregado de reflexão, sobre a utilização das tecnologias da Web 2.0 como ferramenta educacional. Há um longo debate entre

autores na elaboração de conceitos e na busca por teorias que expliquem este novo processo de aprendizagem, mas sua análise está sempre associada a relatos do uso das ferramentas e das redes sociais em atividades educacionais, o que sugere que a relevância de seu trabalho atende tanto pesquisadores quanto docentes interessados em trabalhar com estes recursos.

O debate teórico é expresso no primeiro capítulo, em que procura definir e diferenciar os conceitos de Web 2.0 e de redes sociais. No segundo capítulo, Mattar resgata as contribuições das teorias pedagógicas clássicas e pós-constructivistas com o objetivo de avaliar suas contribuições para a compreensão das novas formas de aprendizagem. Faz também uma abordagem bastante detalhada acerca do conectivismo, pedagogia baseada em rede, e dos

MOOCS – Massive Open Online Courses, como tentativa de explorá-lo. No terceiro capítulo, o autor traça relatos do uso das redes sociais e outras ferramentas, plataformas e interfaces em educação, como blogs, microblogs, wikis, imagens, podcasts, vídeos, games e outros. Por fim, o último capítulo é dedicado a refletir sobre a avaliação em ambientes cibernéticos de aprendizagem, em que se critica o uso exclusivo de avaliações de múltipla escolha em cursos EaD organizados na mera compilação de conteúdos, que não promovem qualquer interatividade.

A Web 2.0 representa uma mudança significativa nas relações de comunicação no ciberespaço, desde que o conceito foi estabelecido em 2004. Nela a web se transforma em plataforma, oferecendo ao usuário acesso à tecnologias que tornam desnecessárias a instalação de softwares caros em seu computador e favorecendo a criação de redes de inteligência coletiva e colaboração, como as wikis e os Docs, por exemplo. A contribuição dos usuários passou a ter papel fundamental na atualização dos softwares, em beta perpétuo, na produção de conteúdo, no trabalho online em grupo, isto é, a Web

2.0 é ancorada na ideia de colaboração. Neste contexto observa-se que as tecnologias da Web 2.0 que mais vêm se expandindo e que se fundamentam na colaboração e no compartilhamento de conteúdo são as redes sociais.

Os softwares de redes sociais podem ser considerados tecnologias da Web 2.0. Apesar de não terem sido elaborados para fins educacionais há diversas experiências de usos bem sucedidos das redes sociais no processo de aprendizagem no lugar, ou em conjunto, dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. As possibilidades de socialização e interatividade que as redes sociais promovem podem ser pedagogicamente bastante eficazes.

João Mattar promove um debate entre teorias de aprendizagem tradicionais e aquelas que propõem novas estratégias pedagógicas para dar conta desta nova relação do aluno com o conhecimento. Independente da teoria pedagógica que será entendida pelos especialistas como a mais abrangente, o autor demonstra a inevitável necessidade de mudança de

postura – e até de função – do professor ao incorporar e combinar ferramentas da Web 2.0 e das redes sociais.

O uso das redes sociais, em especial o Facebook, vem se expandindo aceleradamente entre os jovens no Brasil e no mundo. Há diversos relatos indicando que a interatividade deste ambiente e principalmente a presença massiva dos estudantes o torna uma ferramenta educacional poderosa. Ele oferece diversos recursos que permitem o compartilhamento de conteúdo em grupos de usuários, a construção colaborativa de conhecimento, a promoção de fóruns de debate, enfim, o Facebook e outras redes sociais com amplo acesso e interatividade podem funcionar muito bem como espaço de aprendizagem, desde que haja intervenção das instituições de ensino e seus professores.

Vale ressaltar, por fim, que as questões abordadas na obra de Mattar são ainda bastante novas, e que demandam muita experimentação e pesquisa. Algumas instituições se debruçam sobre as redes sociais, criando políticas para lidar com elas. O próprio Facebook vem

produzindo documentos para orientar educadores e escolas neste sentido. No entanto, o ponto central deste livro sugere algumas reflexões ainda demorarão a serem concluídas: as plataformas específicas de ensino e aprendizagem são mesmo tão necessárias diante da expansão das redes sociais e toda sua interatividade? Quais são as dificuldades no uso das tecnologias da Web 2.0 e das redes sociais como ferramentas pedagógicas? Há uma ferramenta ou uma rede social mais adequada, ou deve-se pensar no uso conjunto de todas? As teorias pedagógicas tradicionais são conta de compreender o processo de ensino e aprendizagem na cibercultura? Quais são as novas funções atribuídas ao professor? É necessária uma mudança de postura em qual direção? A Web 2.0 e as redes sociais serão definitivamente incorporadas pelas instituições de ensino e pelas políticas públicas educacionais como poderosos recursos de aprendizagem?

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013, 191 p. - ISBN 978-85-64803-00-8.